



QUADRO II - A
PROTEÇÃO
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO
DO ACERVO CULTURAL
Novembro de 2021
Exercício 2023



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

1 OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO E DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

**Ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais IEPHA/MG
Gabinete da Presidência
Belo Horizonte MG**

Assunto: encaminha documentação

Gabinete do Prefeito

Data: 10 dezembro de 2021

Conforme a Lei 18.030/2009 (ICMS), relativa ao item Patrimônio Cultural, **encaminhamos** a Documentação referente à nossa participação no Programa do ICMS de Patrimônio Cultural, devidamente preenchida conforme instruções da Deliberação Normativa do CONEP/MG e da Portaria do IEPHA/MG vigente, assim como os demais ofícios e documentos pertinentes à execução do trabalho.

DECLARO atestar a veracidade e a vigência dos documentos enviados neste e nos demais quadros enviados.

Dou fé da veracidade dos conteúdos encaminhados no presente documento:

Quadro II-A Inventário – 01 volume 65 páginas.

Sem mais para o momento, subscrevemos.

Atenciosamente;

**Suely Maria de Deus
Secretária Municipal de Educação e Cultura**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

Quadro II – Conjunto A

É o primeiro ano em que se apresenta? Não. Apresentamos o Plano de Inventário em 2016. Tendo sido aprovado pelo IEPHA, iniciamos sua execução em 2017.

Data de encaminhamento ao IEPHA: 30 de novembro de 2020		Município: Pratinha
Endereço da Prefeitura	Praça do Rosário, 365. Centro – CEP: 38960-000.	
Nome do prefeito	John Wercollis de Moraes	
Nome do setor de patrimônio cultural da prefeitura	Departamento Municipal de Educação e Cultura	
Endereço do setor	Rua Pedro Paulo dos Santos Nº 45 Centro – CEP: 38960-000	
Telefone do setor	34 3637-1442	
Endereço eletrônico do setor	prataeducacao@hotmail.com	
Nome do gerente	Suely Maria de Deus	



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

1	OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO E DECLARAÇÃO DE VERACIDADE	2
2	INTRODUÇÃO.....	5
3	FICHA DE ANÁLISE DO ANO ANTERIOR	6
	<i>3.1</i> <i>Recomendações da análise técnica.....</i>	<i>8</i>
4	LISTAGEM DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS.....	9
	<i>4.1</i> <i>Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano de inventário.....</i>	<i>9</i>
	<i>4.2</i> <i>Bens inventariados em 2021.....</i>	<i>11</i>
5	DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	12
6	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO	15
	<i>Área B –Zona Rural.....</i>	<i>17</i>
7	BENS INVENTARIADOS EM 2021.....	19
	<i>7.1</i> <i>ESTAÇÃO FERROVIARIA DE PRATINHA.....</i>	<i>20</i>
	<i>7.2</i> <i>CRUZ DO ALTAR MOR.....</i>	<i>29</i>
	<i>7.3</i> <i>CONJUNTO PAISAGÍSTICO: AVENIDA FRANCISCO MACHADO BORGES.....</i>	<i>40</i>
	<i>7.4</i> <i>FESTA DO NOSSA SENHORA DA ABADIA.....</i>	<i>51</i>
8	ATAS DE REUNIÕES DO CONSELHO.....	62
9	DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO.....	64
10	FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL.....	65



2 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é a continuidade iniciativa da Prefeitura Municipal, representada pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha, que vem se esforçando para retomar as ações de preservação do Patrimônio Cultural no município, após breve interrupção no ano de 2015, com retomada em 2016. Desde então, o inventário vem sendo realizado ininterruptamente. No ano em vigor, verificamos que dois bens relevantes da área urbana não haviam sido inventariados ainda. Estes bens foram incluídos no ano em vigor.

Em 2021, tivemos como principal problema a questão da continuidade pandemia da COVID, que restringiu os recursos humanos e logísticos para a realização do trabalho. Ainda assim, as ações do inventário foram cumpridas conforme cronograma previamente aprovado pelo Conselho de Patrimônio Cultural.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

3 FICHA DE ANÁLISE DO ANO ANTERIOR



ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL
EXERCÍCIO 2022

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO
COM MUNICÍPIOS

QUADRO II/PROTEÇÃO					QII A	
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural					INV./EXECUÇÃO	
1 – MUNICÍPIO: PRATINHA_EI					PONTUAÇÃO: 2,00	
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, conforme Anexo IV da Deliberação Normativa CONEP 20/2018				<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade <input type="checkbox"/> Em desconformidade		
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a DN CONEP		<input type="checkbox"/> organização por conjunto documental <input type="checkbox"/> legibilidade <input type="checkbox"/> pasta cartonada <input type="checkbox"/> sem plástico <input type="checkbox"/> grampo plástico <input type="checkbox"/> assinatura de próprio punho <input type="checkbox"/> numeração das páginas <input type="checkbox"/> rubrica				
FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação			<input checked="" type="checkbox"/> Enviou <input type="checkbox"/> Não enviou			
ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES da última ficha de análise			<input type="checkbox"/> Atendeu <input type="checkbox"/> Atendeu parcialmente <input type="checkbox"/> Não atendeu			
2 – BENS INVENTARIADOS (Pontuação total do item 1,30 pontos)		Entregue		Complementar		Observações
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	
2.1 – Introdução		X				
2.2 – Listagem dos bens culturais inventariados (Relação de todas as áreas e todos os bens culturais inventariados, informando o exercício da execução do inventário)		X				<input type="checkbox"/> Listagem incompleta <input type="checkbox"/> Ausência de justificativa <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
2.3 – Documentação cartográfica (Planta Cadastral das áreas inventariadas – ou inventário temático – com a localização dos bens)		X				<input type="checkbox"/> Planta ilegível <input type="checkbox"/> Planta sem legenda ou sem assinatura <input type="checkbox"/> Não identifica claramente a área inventariada <input type="checkbox"/> Não localiza o município em Minas Gerais <input type="checkbox"/> Não localiza todos os bens inventariados no ano de ação/preservação <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
2.4 – Ficha de cada bem cultural inventariado no ano de ação e preservação		X				<input type="checkbox"/> Ficha com histórico insuficiente <input type="checkbox"/> Ficha com descrição insuficiente <input type="checkbox"/> Ficha com motivação insuficiente ou sem motivação <input type="checkbox"/> Ficha apresenta dados incoerentes <input type="checkbox"/> Fotos ilegíveis ou em número insuficiente <input type="checkbox"/> Fotos sem autoria ou datação <input checked="" type="checkbox"/> Outros (ver verso) *1
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 2					1,30	
3 – CUMPRIMENTO DO CRONOGRAMAS E PLANO DE AÇÃO DO INVENTÁRIO (Pontuação total do item 0,40 pontos)		Entregue		Complementar		Observações
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	
3.1 – Cronograma de execução		X				<input type="checkbox"/> Não cumpriu o cronograma de execução e não apresentou justificativa das alterações <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
3.2. – Plano de Ação		X				<input type="checkbox"/> Não apresentou cronograma detalhando as ações da área objeto da execução e/ou inventário temático <input type="checkbox"/> Não apresentou texto técnico justificando escolhas de proteção adotadas <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 3					0,40	
4 – COMPROVAÇÕES (Pontuação total do item 0,30 pontos)		Entregue		Complementar		Observações
		SIM	NÃO	SIM	NÃO	
4.1 – Cópia da ata do Conselho aprovando a Execução e Divulgação do Plano de Inventário		X				<input type="checkbox"/> Ata não aprova a execução <input type="checkbox"/> Ata não aprova a divulgação <input type="checkbox"/> Ata não aprova nominalmente bens inventariados no ano de ação/preservação <input type="checkbox"/> Outros (ver verso)
4.2 – Ficha Técnica da equipe responsável pela realização do Inventário (com nome, formação profissional e função desempenhada nas ações do inventário)		X				<input type="checkbox"/> Sem identificação da equipe <input type="checkbox"/> Sem assinatura da equipe <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

4.3 – Comprovação das ações de divulgação do Inventário					<input type="checkbox"/> Não apresentou comprovação das ações de divulgação <input type="checkbox"/> Declaração de divulgação sem assinatura <input type="checkbox"/> Outros (ver comentários)
PONTUAÇÃO TOTAL DO ITEM 4					0,30
Pontuação total da Execução do Inventário (máximo 2 pontos)					2,00
CONCLUSÃO EXECUÇÃO DO INVENTARIO:					
<input checked="" type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA	<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA COM RESSALVAS, a ser complementada para o próximo exercício. Refazer e rerepresentar os itens listados a seguir:		<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA <input type="checkbox"/> Refazer e rerepresentar toda a documentação segundo a Deliberação vigente. <input type="checkbox"/> Refazer e rerepresentar os itens listados a seguir:		
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:					
*1 A ficha de inventário do bem Igreja Nossa Senhora do Rosário (págs. 20 a 39/78) apresenta no campo “19. Intervenções”, a informação que: “o bem sofreu intervenções, nenhuma delas porém, foi documentada”. O campo trata de descrever as intervenções observadas no bem inventariado. Uma vez que foram observadas intervenções relevantes que diferem de uma condição original ou anterior do bem, indica-se que estas sejam anotadas, independente de existir ou não documentação formal acerca delas.					
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 1152306-5					Data: 10/03/2021
COMENTÁRIOS RECURSO:					
PONTUAÇÃO RECURSO: Alterada para (ou Mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:					Data Recurso:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

3.1 *Recomendações da análise técnica*

*1 A ficha de inventário do bem Igreja Nossa Senhora do Rosário (págs. 20 a 39/78) apresenta no campo “19. Intervenções”, a informação que: “o bem sofreu intervenções, nenhuma delas porém, foi documentada”. O campo trata de descrever as intervenções observadas no bem inventariado. Uma vez que foram observadas intervenções relevantes que diferem de uma condição original ou anterior do bem, indica-se que estas sejam anotadas, independente de existir ou não documentação formal acerca delas.

Agradecemos as orientações, que estão sendo acatadas a partir do presente exercício. Como não há orientação sobre a reapresentação da ficha, iremos incluir a observação para a fase de atualização do inventário.



4 LISTAGEM DE BENS CULTURAIS PROTEGIDOS

4.1 Relação das áreas e bens culturais inventariados/ano de inventário

Patrimônio protegido por tombamento ou registro

Nome do bem	Tipo/Categoria	Nível de Proteção	Processo aprovado pelo IEPHA
Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Registro/Saberes	Federal	_____
Matriz de Santo Antônio	Tombamento/Bem Imóvel	Municipal	Apresentado em 2002. Não aprovado

Bens inventariados anteriormente: 2017

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Matriz de Santo Antônio	Bem imóvel	2017
Praça do Rosário	Conjunto Urbano	2017
Biblioteca Marlene Martins Reis	Bem Imóvel	2017
Imagem de Santo Antônio da Igreja do Rosário	Bem móvel	2017
Festa de Santo Antônio	Bem Imaterial/Celebrações	2017



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Igreja do Alto da Santa Cruz	Bem imóvel	2018
Parque de Exposições	Conjunto Urbano	2018
Roda de Fiar	Bem móvel	2018
Cruzeiro da Igreja Alto de Santa Cruz	Bem móvel integrado	2018
Festa Junina	Bem Imaterial/Celebrações	2018
Festa do Peão	Bem Imaterial/Celebrações	2018
Fanfarra	Bem Imaterial/ Forma de Expressão	2018

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Prefeitura	Bem imóvel	2019
Casa da Fazenda Severino	Conjunto Paisagístico	2019
Praça da Matriz	Conjunto Urbano	2019
Ferro à Brasa	Bem móvel	2019
Cavalgada	Bem Imaterial/Forma de Expressão	2019

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Igreja Nossa Senhora do Rosário	Bem imóvel	2020
Avenida Antônio Machado Borges	Conjunto Paisagístico Urbano	2020
Oratório	Bem móvel	2020
Dona Odília	Bem Imaterial/ Patrimônio Vivo	2020



PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA
Praça do Rosário, 365 - Centro – CEP: 38960-000
Pratinha – Minas Gerais

4.2 Bens inventariados em 2021

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Estação Ferroviária	Bem imóvel	2021
Avenida Francisco Machado Borges;	Conjunto Paisagístico	2021
Cruz do Altar Mor	Bem móvel	2021
A festa de Nossa Senhora da Abadia	Bem Imaterial	2021



5 DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

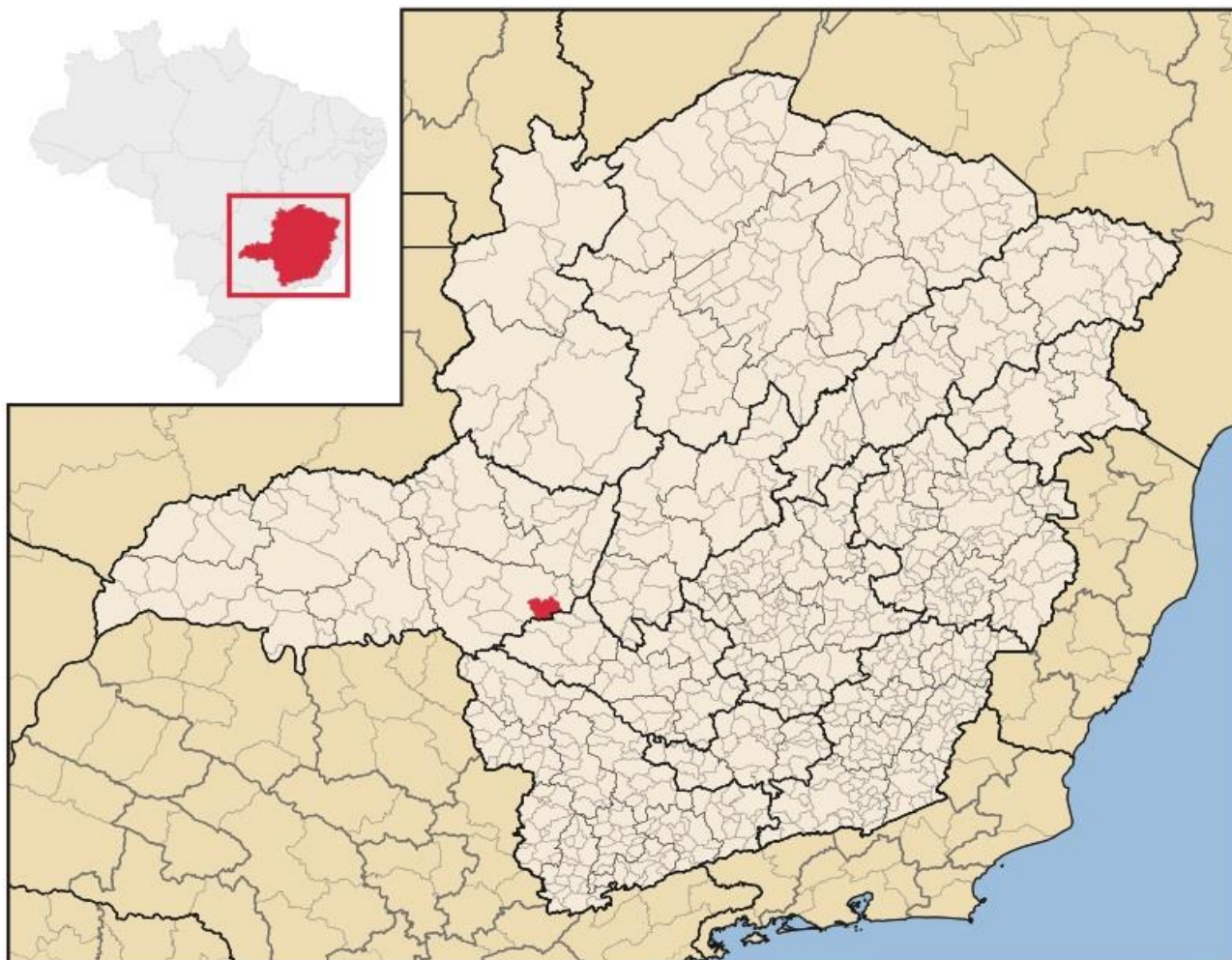
MAPA DE LOCALIZAÇÃO CIDADE DE PRATINHA EM MINAS GERAIS

MAPA 0

Nome: Mapa de Localização de Pratinha em Minas Gerais/

Autor: Setor do Patrimônio Cultural - Set/2016

Mapa Base: Wikipédia recolhido no site <http://it.wikipedia.org> em Set/2020



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:MinasGerais_MesoMicroMunicip.svg

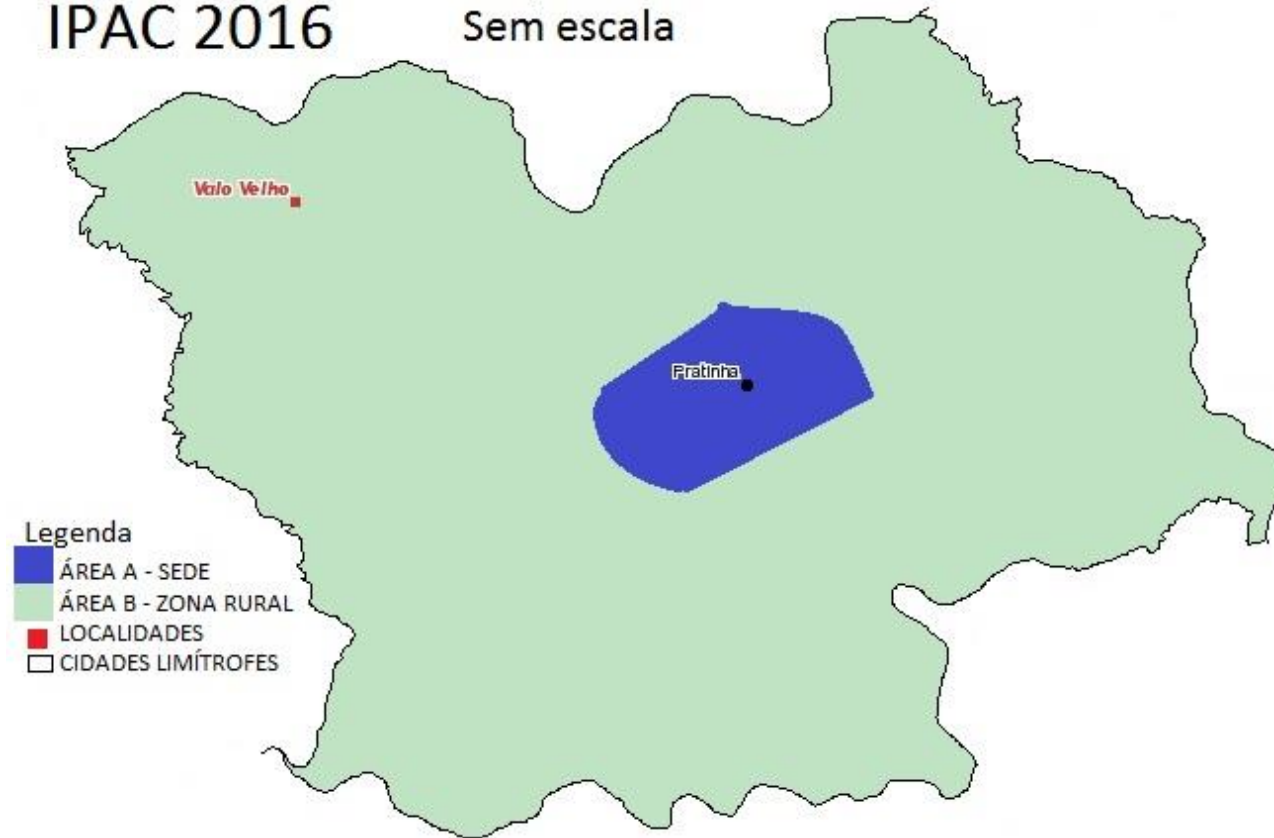


38960-000

Pratinha – Minas Gerais

MAPA 2 – Áreas inventariáveis em Pratinha MG

Pratinha/MG Áreas inventariáveis
IPAC 2016 Mapa Base: IGA
Sem escala



Autor: Setor Mun do Pat. Cultural



MAPA 3 – Bens inventariados em Pratinha MG (documento elaborado pelo setor de Patrimônio Cultural, sobre imagem do google maps)





IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

SETORES / CATEGORIAS	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021	1º trim. 2022	2º trim. 2022	3º trim. 2022	4º trim. 2022	1º trim. 2023	2º trim. 2023	3º trim. 2023	4º trim. 2023	1º trim. 2024	2º trim. 2024	3º trim. 2024	4º trim. 2024
Área B – Zona Rural																
Listagem dos bens a serem inventariados		X	X	X												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados		X	X	X												
Levantamento de campo e entrevistas		X	X	X												
Bens imóveis/ Estruturas arquitetônicas – BI;				X												
Bens móveis e bens integrados – BM;			X	X												
Núcleos históricos urbanos - NH;																
Conjuntos Urbanos ¹			X	X												
Conjuntos paisagísticos naturais;																
Conjuntos paisagísticos arqueológicos;																
Conjuntos paisagísticos espeleológicos;																
Patrimônio Imaterial			X	X												
Preenchimento da ficha de <i>Informações Gerais do Município</i> (ficha síntese do inventário do município)																
Revisão das Fichas e arquivamento	X	X	X	X												
Divulgação das fichas dos bens inventariados	X	X	X	X												

¹ Foram inventariados dois bens da área anteriormente pesquisada, por não terem sido protegidos nas etapas que antecederam a atual.



7 BENS INVENTARIADOS EM 2021

Nome do bem	Categoria	Ano do Inventário
Estação Ferroviária	Bem imóvel	2021
Avenida Francisco Machado Borges	Conjunto Paisagístico	2021
Cruz do Altar Mor	Bem móvel	2021
Festa de Nossa Senhora da Abadia	Bem Imaterial	2021

**7.1 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PRATINHA**

1: Município: Pratinha	2: Distrito Sede
3: Designação: Estação de Pratinha 3.1: Motivação: O patrimônio ferroviário está diretamente ligado à memória logística, afetiva e geográfica dos mineiros. No caso dessa antiga estação ferroviária, trata-se de um bem de valor histórico, arquitetônico e social para o município de Pratinha.	
4: Endereço: Linha Tronco 741,500 MG -3608 19°39'19"S 46°18'49"W, próximo às margens do Ribeirão Santa Teresa	
5: Propriedade: extinta Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA)	
6: Responsável: espólio da extinta Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA)	
7: Situação de Ocupação: desocupada	
8: Análise de entorno – situação e ambiência A Estação encontra-se às margens da linha-tronco da Rede Mineira de Viação (1931-1965), numa área sem ocupação no entorno. Localiza-se numa área plana, sem urbanização. O espaço urbanizado mais próximo é o distrito sede. As poucas edificações da região são casas térreas ou construções de apoio às plantações. Não há serviços de energia elétrica, água tratada, telefonia ou internet.	



9: Documentação Fotográfica



A estação de Pratinha com a locomotiva 2543 da FCA, em 2003. À sua frente, o maquinista.
Foto Décio Marques | Foto: Estações Ferroviárias



Fachada principal. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho de 2021



Fachada principal. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho de 2021



Fachada principal. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho de 2021



Fachada principal. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho de 2021



Fachada principal. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho de 2021



10: Histórico:

HISTORICO DA LINHA: A linha-tronco da RMV foi construída originalmente pela E. F. Oeste de Minas a partir da estação de Ribeirão Vermelho, onde a linha de bitola de 0,76 chegou em 1888. A partir daí, a EFOM iniciou seu projeto de ligar o sul de Goiás a Angra dos Reis, passando por Barra Mansa por bitola métrica: construída em trechos, somente em 1928 a EFOM chegou a Angra dos Reis, na ponta sul, e no início dos anos 1940 a Goiandira, em Goiás, na ponta norte, e já agora como Rede Mineira de Viação. A linha chegou a ser eletrificada entre Barra Mansa e Ribeirão Vermelho, e transportou passageiros até o início dos anos 1990. Nos anos 1970, o trecho final norte entre Monte Carmelo e Goiandira foi erradicado devido à construção de uma represa no rio Paranaíba, e a linha foi desviada para oeste encontrando Araguari. Hoje (2003) a linha, já não mais eletrificada, é operada pela concessionária FCA.

A ESTAÇÃO: A estação de Pratinha foi inaugurada em 1913 pela E. F. Goiaz. Está localizada há mais de 8 quilômetros da sede do município, em local isolado, na fronteira com o município de Campos Altos e próxima ao Ribeirão Santa Teresa.

Em 2003, estava maltratada, embora o prédio não fosse, certamente, o original da estação.

11: Uso atual:

- | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> residencial | <input type="checkbox"/> serviços | <input type="checkbox"/> institucional |
| <input type="checkbox"/> comercial | <input type="checkbox"/> Industrial | <input checked="" type="checkbox"/> Outros DESOCUPADA |

12: Descrição:

Edificação civil de feições arquitetônicas ecléticas, destinada ao uso ferroviário, incluída em ramal ferroviário.

Está implantado no espaço rural do município, em desprovido de urbanização, em um terreno plano de frente paralelo à linha do trem.

Possui um pavilhão único e partido retangular, de modo que suas fachadas laterais leste e oeste (paralelas à) são mais estreitas que as norte e sul. Está implantada sobre uma área que ainda mantém os trilhos (a ferrovia é usada comercialmente) alcançada por rampa à frente da face sul, pela qual se acessa a plataforma de embarque.



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

O sistema constitutivo do bem é feito em alvenaria autoportante de tijolos, uma característica comum às demais estações pertencentes à Estrada de Ferro Leopoldina, com revestimento em reboco e pintura em branco. Seus vãos (duas portas ao lado de duas janelas), em verga reta, possuem emassamentos marcando a fachada. No momento deste inventário, não possuía portas ou janelas, tampouco as telhas cerâmicas que compunham o telhado principal. Na fachada posterior é possível ver o telhado da parte inferior, em telhas francesas, e parte de seu madeiramento. O piso externo era em cimento. Na parte interna, há indícios de que o piso era em ladrilho hidráulico.

As fachadas menores eram cegas, e a fachada posterior possuía quatro janelas, que foram fechadas com tijolos em intervenção não datada.

O espaço interno era constituído de escritório, bilheteria e sala do agente e telégrafo, mas intervenções alteraram os contornos internos da edificação.

13: Proteção Legal existente: nenhuma

14: Proteção Legal Proposta:

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input checked="" type="checkbox"/> registro documental	<input type="checkbox"/> proteção prévia	

15: Estado de Conservação

<input type="checkbox"/> excelente	<input type="checkbox"/> bom
<input type="checkbox"/> regular	<input checked="" type="checkbox"/> péssimo

16: Análise do estado de conservação

O bem está em franca ruína. De suas características originais, resta apenas a plataforma, a localização, a volumetria e parte da alvenaria. O restauro, no presente momento, para a municipalidade seria inviável economicamente (mesmo porque não pertence ao município)



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

e resultaria em pastiche – peculiaridade que vai contra os preceitos da gestão do Patrimônio baseado em dados concretos e passíveis de confirmação. Ao que parece, a edificação não tem condições de voltar a originalidade sem inferir em incompatibilidade com a verdade da sua concepção.

17: Fatores de Degradação

O abandono causado pelo desuso foi o causador do atual estado.

18: Medidas de Conservação

Conforme vistorias técnicas, o bem efetivamente não tem condições de ocupação no presente momento, portanto o retorno à sua condição original nos parece inviável. Ainda que houvesse restauro, é complexo que o bem volte à ter a originalidade necessária para que tenha real autenticidade. Em princípio, a estação poderia ser readequada para visitas aos cafezais do entorno, de geometria interessante, contudo, não seria uma obra de restauro da estação, mas de adaptação à novos usos, fazendo menção da história que houve naquele espaço.

19: Intervenções

São inúmeras as intervenções sofridas no bem. Contudo, não há registro formal destas intervenções.

20: Referências Bibliográficas:

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. XXV, IBGE, 1957

BARBOSA, Lidiany Silva. Tropas e ferrovias em uma província não-exportadora: Estado, elites regionais e as contradições da política de transportes no início da modernização – Minas Gerais, 1835-1889. Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2011. Tese de doutorado SILVA, Moacir M. F: Guia ferroviário brasileiro do fim do século XIX, *in* Revista Brasileira de Geografia, nº 16 (Abril-Junho 1954), p. 252-26

21: Informações Complementares:



ENTREVISTADOS:					
		Nome: Gaspar Francisco dos Reis		Tipo	Organizador
Nascimento: 09/04/1948		Sexo: Masculino		Idade: 73	Registro sonoro visual ()sim (X)não
Descrição (rol, indumentária, transmissão do saber).	O Senhor Gaspar Francisco dos Reis trabalhou na Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), que fazia a manutenção na Linha Tronco 741,500 MG -3608 19°39'19"S 46°18'49"W, próximo às margens do Ribeirão Santa Teresa, onde se localiza a estação ferroviária no município de Pratinha, por 20 (vinte) anos, de 1976 até setembro 1996, quando a empresa foi privatizada pela FCA (Ferrovia Centro Atlântica – VLI Logística), sendo dispensado e se aposentando. Continuou morando em Tobati, distrito do município de Ibiá – MG, onde reside com sua família há 45 anos. Seu cargo era de Conservador de Via Permanente na Ferrovia, no trecho de Ibiá a Itamaraty. Ele conta que antes da Construção do alojamento ficava em casas de turmas próximas a Estação Ferroviária de Pratinha. O efetivo da época girava em torno de 50 (cinquenta) funcionários permanentes, que faziam o trabalho manual nas vias, perfurando os dormentes de madeira com arco de pua e pregando com pregos, o que caracterizava um trabalho braçal muito cansativo. Relata que tinha dois trens passageiros, que passavam na estação de Pratinha: o Misto, que transportava Cargas e passageiros, e o Noturno que transportava exclusivamente pessoas. Na Estação havia um Agente de Administração, chamado também de guarda chaves ou manobreiro, que fazia os desvios de linhas para que os trens pudessem mudar a rota, função de deixou de existir com o avanço da tecnologia.				
Contato	<i>Telefone ou email:</i> (34)3631-7013				



22. **Ficha Técnica**

Suely Maria de Deus

Secretário Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Membro da Equipe Técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras e Pedagogia

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado

Membro da Equipe Técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério

Membro da Equipe Técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Formatação e Revisão.

Novembro de 2021

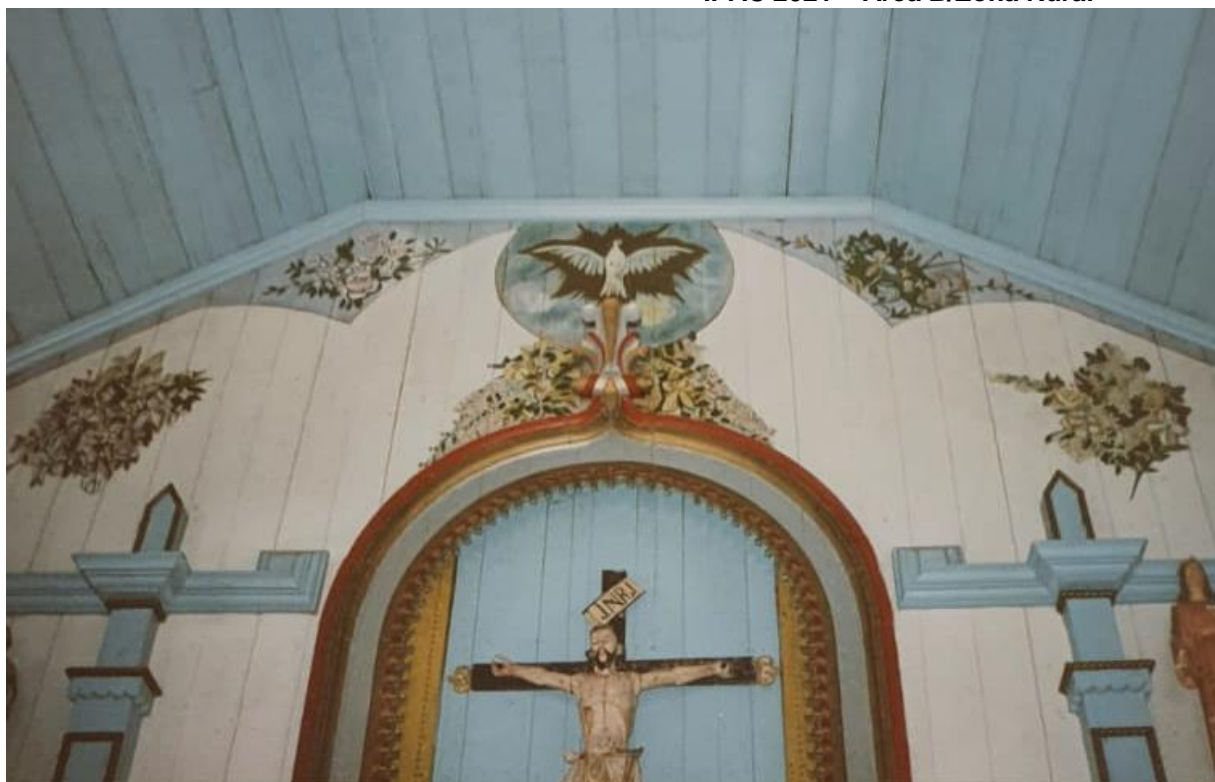
**7.2 CRUZ DO ALTAR MOR**

1: Município: Pratinha	2: Distrito Sede
3: Acervo: Igreja do Rosário 3.1: Motivação: objeto bicentenário, de devoção peculiarmente católica, cuja proteção é relevante para a salvaguarda de um modo relacionado à vivência da religiosidade da comunidade.	
4: Propriedade: Privada 4.1: Direito de propriedade Diocese de Luz	
5: Endereço: Igreja do Rosário Praça do Rosário s/n CEP 38960-000.	
6: Responsável: Paróquia Santo Antônio – Praça da Matriz s/n CEP 38960-000 Fone: (34) 98830-0670 E-mail: pratinha.psa@diocesedeluz.org.br	
7: Designação: Cruz do Altar Mor	
8: Localização: Na Torre da Igreja Nossa Senhora do Rosário	
9: Espécie: mobiliário religioso	
10: Época: Estima-se que a Oratório e a Cruz do Altar Mor tenha sido construída na primeira metade do século XIX.	
11: Autoria: desconhecida	
12: Origem: Brasileira	
13: Procedência: desconhecida	
14: Material/Técnica: madeira, tecido/ entalhe, encaixe, parafusagem	
15: Marcas/Inscrições/Legendas: Inexistentes	



16: Documentação Fotográfica





Cruz DO Altar Mor. Foto: Arquivo Paróquia Nossa Senhora do Rosário



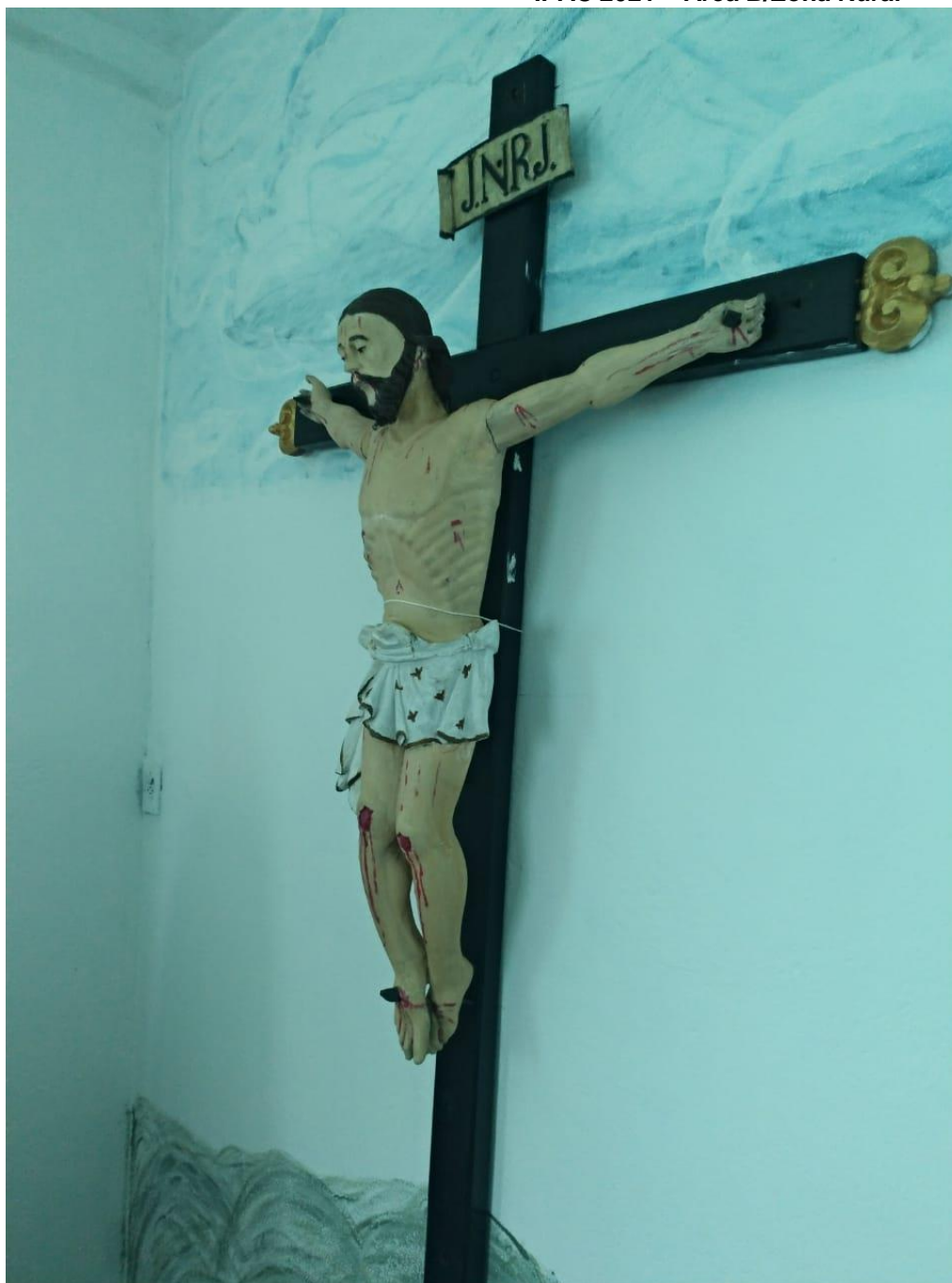
Cruz DO Altar Mor. Foto: Arquivo Paróquia Nossa Senhora do Rosário



Local de origem da Cruz, atrás da imagem de Santo Antônio. Foto: Cristiano Valeriano, 10 de junho de 2021



Cruz do Altar Mor. Fotos: Cristiano Valeriano, 10 de junho de 2021



Cruz do Altar Mor. Fotos: Cristiano Valeriano, 10 de junho de 21



Cruz do Altar Mor. Fotos: Cristiano Eustáquio Valeriano, 10 de junho de 2021

17 Descrição:

O Tesouro de Museus nos apresenta a seguinte descrição para este bem:

Cruz de altar

Cruz, geralmente com a imagem de Cristo, destinada a ser colocada no centro do altar, da banqueta ou do sacrário. Costuma fazer conjunto com os castiçais de altar.

TERMO GENÉRICO: Cruz

TERMOS ASSOCIADOS: Castiçal de altar

SUBCATEGORIA: 0902 Objetos Rituais e Cerimoniais

De fato, trata-se de uma peça de mobiliário, portátil, cuja função é sacramentar o espaço em que se realiza cerimônias religiosas (no caso, católicas) dentro de um espaço também sacramentado (no caso, o Altar) .



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

No caso do bem em questão, é uma peça em madeira de lei em forma de cruz latina. Sua altura total é de cerca 2,00 metros, sendo seus braços afastados da base com a distância de 1.20m, e cada braço com 0.60, posicionada sem pedestal, fixada diretamente na parede.

18 Condições de segurança:

<input type="checkbox"/> Boas	<input checked="" type="checkbox"/> razoáveis	<input type="checkbox"/> ruins
-------------------------------	---	--------------------------------

19: Proteção Legal existente: nenhuma

19.1: Proteção Legal Proposta:

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	

20: Dimensões:

210 cm de largura

320 cm de altura

08 cm de profundidade.

21: Estado de Conservação:

<input type="checkbox"/> excelente	<input type="checkbox"/> bom
<input checked="" type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> péssimo

22: Análise do estado de conservação e fatores de degradação

Regular. Apesar de não ter perdas nem ataques de agentes biológicos, o bem nunca passou por intervenções

23: Intervenções: Responsável / Data: não documentadas.

Não há registros de intervenções.



24: Características Técnicas:

Escultura em madeira de cunho rudimentar, não industrial.

25: Características Estilísticas:

Peça rústica, monovolume, com fatura e material apropriado ao espaço em que se encontra e condizente com as possibilidades vernáculas da região e do período em que foram produzidos.

26: Características Iconográficas:

Cruz latina, condizente com a sua localização e uso da área. Os católicos veem a estrutura como uma ligação com sua fé. Mostrada em público, é uma constante lembrança aos fiéis que o sofrimento é o caminho da salvação.

A cruz marca no espaço os lugares sagrados do verbo e da paz: igrejas, claustros, cemitérios, praças, caminhos, encruzilhadas, espaços sobre os quais aparece a verticalidade e a horizontalidade do mastro, da cruz.

O aparecimento do Cruzeiro remonta aos primeiros séculos do cristianismo. Procurou-se cristianizar todos os sítios e monumentos pagãos. A cruz era o símbolo usado para levar a cabo o processo de cristianização.

A figura geométrica das duas hastes tornou-se no sinal mais elementar e divulgado da piedade cristã, o mais conhecido do cristianismo, o mais usado nos atos do culto e, mesmo depois da morte, assinala a sepultura de todos aqueles que descansam em Cristo.

26: Características Iconográficas:

A peça em questão tem o despojamento como principal característica. É uma peça de devoção, cuja função religiosa se sobrepõe a estética.

27 Dados Históricos:

Os indícios da formação da cidade de Pratinha são tardios, de meados do século XIX. A primeira história registrada dá conta de que um dos seus primeiros moradores, José Pedro Lara, que era dono de grande Propriedade de terras na região, construiu, em Santo Antônio da Pratinha, antigo nome da cidade de Pratinha, três Igrejas: Santo Antônio, Nossa Senhora do Rosário e Santa Cruz. As três Igrejas foram declaradas em 1865 como Paróquia



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

Santo Antônio em Pratinha, Diocese de Uberaba, atualmente, todo o município de Pratinha, pertence à Paróquia Santo Antônio, atendendo seis comunidades urbanas e seis comunidades rurais.

As edificações foram responsáveis pelo início do povoado de Santo Antônio de Pratinha, também chamado de Freguesia, atraindo moradores para a região, no início séc. XIX (1801 em diante). Na região, havia um caminho que era tracejado pelos bandeirantes, conhecido como picada de Goiás. Seguindo a estrada pretendia-se, seguindo seu caminho, chegarem até o estado de Goiás, e por aqui os bandeirantes, vindos do Estado de São Paulo, paravam para descansar e cuidar dos cavalos que os transportavam. A estrada passava dentro das terras do senhor Pedro Lara. O local onde hoje está situada a Cidade de Pratinha tornou-se ponto de parada dos viajantes.

As Igrejas em Pratinha foram construídas no entre os anos de 1801 e 1850, primeira metade do século XIX, e não há datas precisas de suas inaugurações, mas por sua suntuosidade, grandiosidade e formato arquitetônico, é possível concluir que não foram obras construídas em pouco prazo, e pelo período é possível deduzir também que foi utilizada mão de obra escrava. (a saber, abolição se deu em 1888).

Há registros das atividades religiosas e sacramentais, ocorridos nas igrejas, sobretudo na Igreja de Santo Antônio, que datam de 1863 quando ainda não era paróquia, apenas freguesia, lugarejo, ou traduzindo para nossa linguagem atual, uma comunidade. O fato pode ser conferido com a presença do Padre Antônio Joaquim Ribeiro entre os anos de 1863 e 1865. Entende-se que a Cruz do altar mor está presente na Igreja desde a sua inauguração.

28: Dados complementares

Sem referências.

29: Referências Bibliográficas

GALVÃO, R. Artesãos do Brasil: artisans of Brazil. v II. São Paulo: Abril, 2012.

KUBRUSLY, M.E.; IMBROISI, R. Desenho de Fibra: artesanato têxtil no Brasil. Rio de Janeiro: Senac Nacional; São Paulo: Senac, 2011.



29: Ficha Técnica

Suely Maria de Deus

Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Membro da Equipe Técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras e Pedagogia

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério

Membro da Equipe Técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Formatação e Revisão.

Novembro de 2021

**7.3 CONJUNTO PAISAGÍSTICO: AVENIDA FRANCISCO MACHADO BORGES**

1: Município: Pratinha	2: Distrito Sede
3: Definição da área: Avenida Francisco Machado Borges	
3.1 Motivação: é uma via da região central cuja ambiência, com seus jardins centrais, e pavimentação em paralelepípedo, é representativa para a preservação histórica e até para o conforto urbano da comunidade, contudo está em área de grande pressão imobiliária e possibilidade real de alterações na ambiência a médio prazo. Na ausência de outros mecanismos urbanísticos de regulação, o inventário possibilita a proteção do bem contra possíveis intervenções inadequadas.	
4: Endereço: inicia-se na Rua Neily Nares Rodrigues, seguindo em sentido reto, à nordeste, por 350 metros até a Rua Antônio de Ângelis	
5: Propriedade: Pública	
6: Responsável: Prefeitura Municipal	
7: Uso: misto: prestação de serviços públicos e privados (realização de celebrações e eventos)	
8: Dados Gerais:	
Identificação gráfica no distrito sede (sem escala)	
Área: Avenida Francisco Machado Borges	
Perímetro: 738 metros	
Área: 6091 metros.	
Estado de conservação das edificações: regular, mas com intervenções nos imóveis, sem, contudo, interferir severamente na altimetria e volumetria do conjunto. Base Topográfica: Google Earth 2021.	
O bem localiza-se na área urbana, nas proximidades do núcleo histórico, cultural e social do município. A área do entorno corresponde ao desdobramento da expansão do assentamento urbano tardio em meados do século XX, e seu entorno, com edificações de uso predominantemente residencial, atesta a evolução urbanística do município. As construções mais antigas do município localizam-se nas proximidades da Igreja Matriz e da Praça do Rosário, mas a pressão imobiliária da região em que está o bem já faz com que ocorra a	



substituição das edificações. O local é provido de iluminação pública, água tratada, saneamento básico, internet e serviços de telefonia móvel e fixo.



Localização do parque na malha urbana. Imagem extraída do Google Earth em 14/06/2021.

9: Informe Histórico

O Sr. Antônio Machado Borges nasceu em 1885 e morreu aos 88 anos, em março de 1973. Filho de Francisco Martins Borges e Maria de Jesus Nazareth. Casou-se aos 25 anos, com Leonor de Araujo Barros, no dia 30 de outubro de 1910. Tiveram oito filhos: FRANCISCO MACHADO BORGES (Sr. Dico Machado), José Machado Borges (Zizico), Orlando Machado Borges, Oriel Machado Borges, Orílio Machado Borges, Antonieta de Araújo Borges, Maria Abadia de Araújo Borges e Idé de Araújo Borges (filha caçula e viva até hoje, residente em Ibiá/MG).

Sr. Antônio morava na Fazenda na região da Lagoa Seca, que hoje é de propriedade do Sr. Hamilton e Da. Valma. A casa onde o Sr. Francisco Machado Borges (Sr. Dico) tinha o cartório, também foi de sua propriedade, na Praça da Matriz, hoje de propriedade do Sr. José Rufino.



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

Seu filho, Francisco Machado Borges (Dico Machado) foi escrivão do Cartório de Paz e Notas, em Pratinha por muitos anos. É pai de Sr. Luiz Gonzaga Borges e Nicolau Borges Gonçalves. Foi Prefeito de Pratinha no período de 1955 a 1958.

O terreno da avenida Francisco Machado Borges pertencia ao senhor Álvaro Borges terreno particular, que foi vendido para a Prefeitura Municipal de Pratinha no dia 17 de Julho de 1985 no mandato do Prefeito Francisco de Assis Gonçalves que foi até 31 dezembro de 1988. A Avenida Francisco Machado Borges foi inaugurada em agosto de 1991 no mandato do Prefeito José Joaquim Pereira.

10. Manifestações Culturais

A via fica numa região onde ocorre boa parte das festas do município, sendo a mais relevante a Festa do Peão, que ocorre há 30 anos. É no parque de exposições, localizado na via, que acontecem os shows ocasionais, apresentações artísticas, reuniões públicas, leilões e atividades beneficentes.

11. Estruturas Arqueológicas

Já houve grande movimentação de terra, de modo a reduzir a possibilidade de se encontrar vestígios arqueológicos.

12: Perfil de moradores e usuários

A área é nas proximidades do Parque de Exposições, um dos espaços de maior possibilidade de fruição democrática de todo o município. Há eventos públicos, gratuitos e de custo reduzido durante todo o ano.

O perfil dos moradores e usuários é condizente com o IDH do município (0,721), e este espaço é ocupado tanto pelo setor privado quanto pelo setor público. As residências vem diminuindo gradativamente, mas ainda há casas neste entorno – normalmente de apenas um pavimento, no entorno imediato da avenida. As edificações públicas ou de prestadores de serviço foram erguidas em substituição à residências demolidas, em arquitetura contemporânea, sendo ocupadas por pequenas empresas ou escritórios de empresas maiores.

13: Trabalho e renda



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

A base econômica do município é a agropecuária. A área em questão reflete exatamente esta situação, com algumas edificações institucionais, de comércio local e prestação de serviços. Trata-se de uma área cuja população é economicamente ativa, e a natureza urbana e diversificada desta área contribui para tal condição.

14. Instrumentos de gestão urbana e ambiental

Nosso município ainda não possui alguns mecanismos de gestão urbana, como Plano Diretor, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Código de Obras, Código de Posturas e Código Tributário, de modo que o inventário é um instrumento que pode vir a nortear as ações de preservação do espaço urbano, protegendo o conjunto paisagístico em questão de ações descaracterizantes que podem vir a comprometer a ambiência cultural do município e a qualidade de vida da comunidade, haja vista que a legislação não especifica em detalhes como deve ser tratado o espaço de seu entorno.

15. Saneamento ambiental e outros serviços

A área em questão conta com abastecimento de água, tratamento de esgotos sanitários e resíduos sólidos.

O município possui unidades de ensino infantil, fundamental e médio. Quanto à saúde, o município conta com posto de atendimento. A segurança é assegurada pelas Polícia Militar e Polícia Civil.

A comunicação é provida de sistema de telefonia fixo e celular e agência de correios. O sistema de transporte coletivo ainda não foi implantado.

16. Infraestrutura urbana

O município possui estação de tratamento de água; rede de água pluvial; esgoto sanitário na maior parte da cidade e fossa séptica em outras; bem como sistema de iluminação pública;

O estacionamento e circulação de veículos, bem como a circulação de pedestres, ainda não estão regulamentados, mas a cidade já apresenta sinalização.



A área em questão possui calçamento, passeios, arborização e sombreamento regulares.

17. Situação e ambiência

A via é um espaço pavimentado (em paralelepípedos em concreto) e sinalizado, condizente com a especificidade de sua função.

A avenida faz parte do parcelamento original e orgânico do município; é um espaço de passagem, mas que devido a seu relevo plano e a recente iluminação, passou a ser também um espaço de lazer e atividades físicas, como corrida e caminhada – beneficiando toda a comunidade do município, embora, claro, os maiores beneficiados sejam os moradores da via e de seus arredores. Seu paisagismo apresenta palmeiras no canteiro central, o que ainda o lhe assegura conforto térmico, haja vista que os imóveis no entorno não têm altimetria que lhe traga muita sombra. Por outro lado, as palmeiras funcionam bem como marco da paisagem, sendo vistas ao longe. Seus passeios acessíveis e a sinalização de tráfego também favorecem a fruição do espaço.



Avenida Francisco Machado Borges. Foto: Cristiano Valeriano, junho/2021.

18. Regularização fundiária

O espaço é regulamentado, público, e as edificações lindeiras possuem registro e escritura.

19. Parcelamento do solo

As edificações lindeiras estão implantadas em lotes regulares, com área permeável relativamente grande e edificações de no máximo dois pavimentos.

20. Ocupação do solo

A ocupação dos terrenos é especificamente voltada para a sua função como residências

O coeficiente de aproveitamento, em área construída, é média, conservando área permeável significativa.

21. Uso do solo

Uso específico das edificações lindeiras predominantemente residencial



22. Espaços Públicos

A avenida em questão, para além de suas funções urbanas, é espaço de contemplação e de delimitação geográfica do centro.

PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO

23. Proteção existente

Nenhuma

24. Proteção proposta

Tombamento		
<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<input type="checkbox"/> entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> uso e ocupação do solo	<input type="checkbox"/> restrições de uso e ocupação
Inventário		
<input type="checkbox"/> registro documental	<input checked="" type="checkbox"/> proteção prévia	

25. Fatores de degradação

A área em questão ocupa um espaço privilegiado dentro do município, pela sua infraestrutura, tipo de ocupação e logística. Os principais fatores de degradação são a pressão imobiliária e a ausência de legislação reguladora do uso e da ocupação do solo.

26. Medidas de revitalização e valorização do conjunto

Manutenção da pavimentação e regulamentação legal do uso e da ocupação do solo.



27:

Documentação

Fotográfica



Avenida Francisco Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2021.



Avenida Francisco Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2021.



Avenida Francisco Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2021.



Avenida Francisco Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2021.



Avenida Francisco Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2021.



Avenida Francisco Machado Borges. Foto: Cristiano Eustáquio Valeriano, junho/2021.



Suely Maria de Deus

Secretário Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Membro da Equipe Técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras e Pedagogia

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado

Membro da Equipe Técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério

Membro da Equipe Técnica do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Formatação e Revisão.

Novembro de 2021

**7.4 FESTA DO NOSSA SENHORA DA ABADIA**

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS		Celebrações e Ritos	
		Atualização de ficha de bem cultural com indicação de registro	
01	IDENTIFICAÇÃO		
Denominação	Festa de Nossa Senhora da Abadia		
Motivação	Nossa Senhora da Abadia é a devoção mariana antiga, e permanece tendo valor afetivo para a comunidade.		
Município	Pratinha	Distrito	
Endereço			
GPS			
Canal do youtube por onde a festa foi transmitida em 2019 (https://www.youtube.com/watch?v=nyavIXxlnTQ) Foto: Cristiano Valeriano, 2021			



Festa de Nossa Senhora da Abadia 2019

Convidamos toda a comunidade
para a festa em homenagem a
Nossa senhora da Abadia dia
15/08 2019.

Missa na Igrejinha de Nossa
Senhora da Abadia na Santa
Tereza as 14:00
horas. Logo após
haverá bingos e
leilões.





IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

Categoria	Celebrações
Tipologia da atividade	Catolicismo Popular
Denominação	Festa do Nossa Senhora da Abadia
Outras denominações	Festa de Abadia dos Dourados
Nível de Integração	(x) comunidade (x) oficial (x) intercomunitária
Periodicidade	agosto
	Fim: outubro
	Calendário Litúrgico: <i>Tempo comum</i>
	Invocação: <i>Nossa Senhora da Abadia</i>
Observação das datas	A maioria dos municípios da região realizam festas de Nossa Senhora da Abadia, então a data é definida conforme o cronograma das demais paróquias, para que os fiéis de outras localidades também possam comparecer.
Descrição da Periodicidade	Anual.

02

ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS

As festas de Nossa Senhora da Abadia, com pequenas variações, se originam normalmente da devoção das pessoas católicas que vinham, atraído pela mineração, para a nossa região. A devoção mariana em questão também conhecida é como Santa Maria do Bouro, por ser originária do convento do Bouro, próximo à cidade de Braga, em Portugal. A imagem, muito antiga, pertencia a um recolhimento religioso chamado Mosteiro das Montanhas, que existia naqueles arredores por volta do ano 883. Com a invasão dos sarracenos, os religiosos escaparam levando consigo a imagem da Virgem.

A imagem de Nossa Senhora da Abadia é bastante antiga, procedente do Mosteiro de Bouro, situado perto de Braga, em Portugal. Por isso é também chamada Santa Maria de Bouro. O Mosteiro de Bouro já existia naquela região por volta do ano 883. Naquele tempo, Portugal e Espanha tinham sido invadidos pelos mouros, que professavam a religião muçulmana. Com receio dos mouros, os monges abandonaram o Mosteiro e, para evitar a profanação da imagem da Virgem Santíssima, esconderam-na.

Após muitos séculos, no tempo do Conde D. Henrique, o fidalgo Pelágio Amado abandonou sua vida mundana e tornou-se emérita. Ele foi viver com um velho ermitão na ermida de São Miguel, perto de Braga.



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

Certa noite, num vale próximo da ermida, os ermitãos viram que brilhava uma luz bastante forte. Na noite seguinte, constataram que o fato se repetiu. Quando amanheceu, foram até o local, onde encontram uma imagem mariana entre as pedras. Cheios de júbilo, eles se prostraram diante da imagem e, agradecidos, passaram a venerar nela a Virgem Maria.

Os eremitas mudaram-se para aquele local e construíram ali uma simples ermida, onde colocaram a imagem. Tendo sabido do fato, o arcebispo de Braga foi visitar a imagem naquela ermida. Sensibilizado com a pobreza dos ermitãos, o bispo ordenou que edificasse uma igreja para abrigar a imagem. A igreja foi construída de pedra lavrada.

Paulatinamente, outros religiosos foram morar com os dois ermitãos, constituindo uma abadia. Com o aumento de prodígios realizados sob a intercessão da Virgem Maria, a devoção se espalhou e ficou conhecida em todo o país. O rei D. Afonso Henriques fez sua peregrinação à igreja, onde deixou boa doação para o sustento do culto e dos monges.

Devoção no Brasil

O culto a Nossa Senhora da Abadia foi traduzido ao Brasil pelos portugueses, implantando-se, sobretudo, no Triângulo Mineiro, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo e outros estados.

Atualmente, o grande centro de romarias no Triângulo Mineiro é o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Romaria/MG e em Uberaba/MG. A festa de 15 de agosto atrai um grande número de devotos que vem venerar a Virgem de Bouro.

Durante a festa, o Santuário de Romaria, recebe peregrinos de toda parte de Minas e do Brasil, que cumprem suas promessas de diversas maneiras. Com os seus gestos simples, os devotos agradecem os benefícios conseguidos pela intercessão da Mãe de Deus, sob o título de Nossa Senhora da Abadia.

Origem da devoção em Pratinha

Pelo que se sabe o povo de Pratinha sempre foi muito devoto de Nossa Senhora, principalmente Nossa Senhora da Abadia. É uma devoção antiga da região do Alto Paranaíba, Triangulo Mineiro e o Estado de Goiás. Mas aqui em Pratinha não se tem registro do seu início.

O primeiro registro encontrado da devoção a Nossa Senhora da Abadia data de 1937. Encontra-se no primeiro Livro do Tombo da Paróquia (está velho e queimado): *“com regular concorrência, precedida do novenário, celebrar-se a 15 de agosto a festa de Nossa Senhora da Abadia e bom número de comunhões. 1937. Pe. José Pardini”*. Provavelmente esta festa foi realizada na então Vila da Pratinha.

Registro da devoção a Nossa Senhora da Abadia no ano de 1942 *“No dia 1º de outubro, voltei de novo a Pratinha, pela festa de Nossa Senhora da Abadia, hospedei-me na casa do senhor Lucas, preguei o tiduo...”* 1942.



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

O primeiro registro sobre a Capela Nossa Senhora da Abadia, na comunidade Santa Tereza, foi feito por Dom Alexandre Bispo Diocesano de Uberaba, no mesmo livro, em visita pastoral a Pratinha e Campos Altos. 10 de outubro de 1943: *“No dia depois rezada a santa missa, fiz a reunião do apostolado e da pia união, na tarde voltei para a estação com a intenção de celebrar na capelinha de Nossa Senhora da Abadia na sexta feira, mas não podendo voltei de noturno para Ibiá.”*

Há vários registros no livro de caixa, sobre doações encontradas na imagem, celebrações dedicadas à santa e festas em honra a Nossa Senhora da Abadia. Não sabemos se na Capela da Santa Tereza ou na Igreja Matriz de Santo Antônio, em Pratinha. Isso comprova a devoção dos católicos à Nossa Senhora da Abadia. Certamente essa devoção é mais antiga, mas como alguns Livros do Tombo da Paróquia foram destruídos e queimados, perdeu-se muito da história da paróquia e do município.

Também foram encontradas algumas anotações no livro de caixa, anos de 1950 e 1951: 08 de outubro de 1950, pág. 42 *“escolas da Capelinha N. S. da Abadia- 613,40”*; em 15 de agosto de 1951, pág. 47: *“Idem, entregue pelo Sr. Domingos Ananias, encontrado nos pés de Nossa Senhora da Abadia- 640,50”*; e *“Pago ao Sr. Álvaro Borges para a condução vinda e volta do P. Rui. – 140,00”* *Celebração no dia de N. S. da Abadia.*

Constam no mesmo livro de caixa, 18 de agosto de 1951, pág. 48: *“Dinheiro recebido da Sr.^a Carolina Guimarães com uma renda líquida apurada da feira de Nossa Senhora d’abadia no dia 15 último, sendo seu provedor Domingos Ananias-323,50.”* Não há registro do local da festa. O Pe. que atendia a paróquia na época era Pe.Rui, conforme registro no livro de caixa, 13 de outubro de 1951, pág. 48: *“Idem (pago) ao Sr. Ozorio Pereira Borges, somente a gasolina para trazer o P. Rui da Estação-30,00.”*

O Pe. Agostinha Klinger, Vigário de Ibiá que atendia Pratinha, registra sobre uma romaria à cidade de Água Suja, hoje Romaria, no ano de 1957. Foram 150 pessoas ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Não sabemos se todos de Pratinha, pode ter sido uma romaria de pessoas de Pratinha juntamente com romeiros de Ibiá. Mas o importante é que comprova a grande devoção do povo à Nossa Senhora.

“Termina esta visita com uma romaria a N.S. da Abadia da Água Suja nos dias 25-26 de outubro de 1957. Nesta romaria tomaram parte aproximadamente 150 romeiros. Os veículos nos deram uma série de contratemplos, mas foi admirável a disciplina, a obediência e paciência dos romeiros. temos a impressão que todos gostaram, e até muito. No fim desta romaria é unisorio o comentário, no próximo ano será maior o número dos romeiros, pois não sabíamos que é tão bom a romaria a N.S. d’Abadia, quando há organização e piedade em verdade. Pe. Agostinha Klinger. Livro do Tombo



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

Também no livro de caixa, julho de 1974, pág. 11 : “Festa N. S. Abadia- 4.274,70”

No ano de 1980, são vários os registros da festa. Nessa época o Padre Nunes atendia a paróquia. Livro de caixa, página 52/ agosto de 1980: “dinheiro baile festa N. S. Abadia (18.915,00); Dinheiro leilões Festa N. S. Abadia (3.122,00) e na página 53/ setembro de 1980: “Pago programas da Festa de Nossa Senhora da Abadia (700,00). Não se sabe ao certo o local da festa.

03	DESCRIÇÃO
	A Festa do Nossa Senhora da Abadia celebra a devoção mariana de uma forma tradicional. A celebração, apoiada pela Igreja Católica, louva Nossa Senhora através de novenas, missas, terços, da consagração de Nossa Senhora e de eventos musicais.
	Preparativos: Cerca de três meses antes a paróquia, com o apoio dos fiéis, organiza o cronograma e a produção do evento.
	Desenvolvimento: No município, a celebração inicia com a realização da novena, na qual há orações durante nove dias. No décimo dia, normalmente um sábado, começam os eventos sociais. No domingo é servido o almoço, seguido da procissão e da missa.
	Transformações e Permanências A questão da pandemia alterou o formato da festa, que este ano ocorreu de forma remota e digital.

04	ESPAÇOS PARA A REALIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO
	A Festa ocorre na Capela de Nossa Senhora da Abadia, na região rural de Santa Tereza mas, em 2020 ocorreu por causa da pandemia deixou de acontecer.

05	ÁREA DE ABRANGÊNCIA:			
() comunidade	() município	(x) região	() estado	() nacional
Observações	A devoção à Nossa Senhora do Nossa Senhora da Abadia é a mais abrangente da região, havendo festas dedicadas à santa na maioria das cidades da região.			
Participação Turística	Por ser uma festa “irmã” de outras celebrações, sempre há a presença de fiéis visitantes na celebração, o que pode vir a fomentar o turismo.			



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

06	ELEMENTOS RELACIONADOS		
	Não há bens culturais associados à celebração.		
Bem cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria
<i>Praça da Matriz</i>	<i>Conjunto Paisagístico</i>	<i>Urbano</i>	<i>Equipamento público</i>
<i>Igreja Matriz</i>	<i>Estrutura Arquitetônica</i>	<i>Bem Imóvel</i>	<i>Edificação religiosa</i>
<i>Imagem de Nossa Senhora da Abadia</i>	<i>Bem móvel</i>	<i>Imaginária</i>	<i>Devoção Mariana</i>

07	MODELO DE ORGANIZAÇÃO:			
	-			
<input type="checkbox"/> comitê	<input type="checkbox"/> instituição	<input type="checkbox"/> irmandade/confraria	<input type="checkbox"/> associação	<input checked="" type="checkbox"/> outros: devotos
Denominação	A Festa do Nossa Senhora da Abadia não tem personalidade jurídica			
Descrição	A Festa do Nossa Senhora da Abadia não é juridicamente fundamentada.			
	ORGANIZADORES E FINANCIADORES			
	Tipo: <input checked="" type="checkbox"/> público <input type="checkbox"/> privado			
Organizadores	Comissão organizadora			
Financiadores	Festeiros e organizadores, com o apoio da gestão pública.			

08	COMENTÁRIOS:
Comentários dos entrevistados	133 Anos de Graças e Bençãos recebidas! O Santuário Nossa Senhora da Abadia de Abadia dos Dourados, realiza anualmente a festa em Louvor a Nossa Senhora da Abadia nos dias de agosto. Nesse período intensifica a visita dos fiéis ao Santuário um local de fé e oração onde os devotos por intercessão de Nossa senhora da Abadia recebem grandes graças . A você devoto de Nossa Senhora da Abadia venha visitar o Santuário fazer o seu pedido e o seu Agradecimento a Nossa Senhora da Abadia (Padre Wesley Balbino)
Comentário do elaborador	A celebração é uma tradição religiosa ancestral, cuja realização é uma forma de louvar não só a religião católica, mas os ancestrais.



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

Elementos significativos relacionados	As Festas de Nossa Senhora da Abadia são momentos de pagamento de promessa ou de expressão de gratidão.
Crenças associadas	Nossa Senhora tem, por definição na liturgia católica, o papel de intercessora junto a Jesus.
Identidades construídas em torno da atividade	O pároco de Abadia dos Dourados, Pe. Wesley Balbino, durante a celebração, faz questão de ressaltar o papel de Nossa Senhora durante a vida dos fiéis
Significados socioeconômicos	A celebração normalmente não gera dividendos, mas pode fomentar o turismo.
Significados simbólicos	Celebrar Nossa Senhora da Abadia é uma forma de humanizar a liturgia cristã, por que Maria, como mulher, teve uma trajetória de vivências específicas da humanidade, como a maternidade, o sofrimento, a própria devoção.
Possibilidade de Continuação	Boa, uma vez que a festa é apoiada institucionalmente e reverenciada pela comunidade como parte de sua identidade cultural.
Plano de ação	<i>Incentivar e fomentar a celebração, promover a difusão da festa e sua sustentabilidade enquanto possibilidade turística.</i>

09	ENTREVISTADOS:			
Nome	Luna Borges da Silva	Tipo	Festeira	
Nascimento 05/10/1980	Sexo F	Idade 40	Registro sonoro visual ()sim (x) não	
Indumentária	Apesar de não se relacionar diretamente com a festa, as vestes do entrevistado, durante a celebração, são as sacerdotais.			
Transmissão do saber.	Luna Borges da Silva nasceu e foi criada na região da Santa Teresa, na fazenda de seus pais que fica próxima da Igreja de nossa senhora da abadia. Conta que seus pais ajudavam nas organizações das celebrações das festas de Nossa Senhora da Abadia que acontecia nos anos anteriores no dia 15 de agosto. Se lembra de quando tinha 06 (seis) anos de idade pajeava seu irmão para seus pais senhor Leonidas Rufino Borges e senhora Laura Cândida Borges ajudarem a organizar a festa e receber os romeiros de toda a região			



IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

na igreja de Nossa Senhora da Abadia como é popularmente conhecida até os dias atuais. Relata que sempre teve celebrações em homenagem a Nossa Senhora da Abadia, teve uma época que nos meses próximo ao dia de Nossa Senhora realizavam procissões e encontros de casais semanais e depois celebrava missa em uma das casas dos moradores da região. Luna conta que seu Tio senhor Ovaydes Borges, um fazendeiro da região, começou a ter problemas mentais e que fez uma promessa para Nossa Senhora da Abadia que se ficasse bom iria mandar reformar a “Igrejinha” e colocaria bancos adequados. Colocou um garrote para engordar, mandou pintar a igreja e foi até Igreja na cidade de Campos Altos e comprou uns bancos e no dia 15 de Agosto de 1991 organizaram uma grande Celebração com procissão, missa e serviram o garrote assado para as pessoas que estavam presentes com forma de agradecimento pela saúde do senhor Ovaydes. Luna relata também que teve um primo senhor Jarbas Borges que morava no distrito do Quilombo no município de Ibiá fez uma promessa para sua mãe, senhora Edina Borges, devido a um câncer de pele. Prometeu que se sua mãe melhorasse iria fazer uma cavalgada do Quilombo até a igreja de Nossa Senhora da Abadia na região de Santa Teresa e que cada cavaleiro levaria uma esmola. Muitos romeiros das cidades vizinhas vinham para a igreja de Nossa Senhora da Abadia para pagar suas promessas, uns vinham a pé outros a cavalo e acreditavam que iriam alcançar a graça pedida, tudo era feito com muita fé e na maioria das vezes eram atendidos.

Contato

(34) 988664682; e-mail: lunicaborges@yahoo.com.br



Festa de Nossa Senhora da Abadia

Cavalgada em comemoração ao
dia de Nossa Senhora da Abadia
dia 15/08 2015.

Local de Saída Parque de
exposições de Pratinha às 10:00,
Logo Após Missa na Igrejinha
de Nossa Senhora
da Abadia na
Santa Tereza.





IPAC 2021 – Área B/Zona Rural

DOCUMENTOS ANEXOS:	
11	
Fotografias	IPAC ABADIA 2021
Vídeos	
Áudio	

REFERÊNCIAS:		
12	Inventário de Proteção do Acervo Cultural	
FICHA TÉCNICA		
Fotografias	Cristiano Eustáquio Valeriano	06/2021
Vídeos		
Áudio		
Transcrição	Ana Patrícia Machado	07/2021
Levantamento	Elizania dos Reis Silverio	06/2021
Elaboração	Suely Maria de Deus	10/2021
Revisão	Cristiano Eustáquio Valeriano	10/20201
Observações		



8 ATAS DE REUNIÕES DO CONSELHO



**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
CULTURAL - PRATINHA MG**
CRIADO PELA LEI MUNICIPAL DE Nº 665/2001 E DECRETO MUNICIPAL Nº 34/2001
Rua: Pedro Paulo dos Santos, nº 45 Centro - Pratinha/MG - CEP: 38.960-000
Fone: (31)3637-1442 E-mail: pratinhacultural@hotmail.com



Ata da 99ª (nonagésima nona) Reunião do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural do Município de Pratinha/MG

Aos dezessete dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às treze horas no Departamento Municipal de Educação e Cultura, localizado na Rua Pedro Paulo dos Santos, nº 45 (quarenta e cinco), foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha/MG, mediante convocação por comunicado da presidente do Conselho e membro do setor de Patrimônio Cultural, a Srª Suely Maria de Deus. Estavam presentes os seguintes conselheiros, configurando quórum suficiente: Suely Maria de Deus (Titular), Magna Aparecida Mateus Alves (Titular), Marcio França da Silva (Titular), Luciene Maria de Moraes Machado (Titular), Dione Fernando Ferreira (Titular), Ângelo Inácio da Silva (Suplente), Cristiano Eustáquio Valeriano (Suplente e membro da equipe técnica). Também, se fez presente, Elizania dos Reis Silvério e Ana Patrícia Machado, membros da Equipe técnica do Patrimônio Cultural. A presidente Suely Maria de Deus fez a abertura da reunião, acolhendo a todos com uma mensagem. Em seguida a secretária Magna Aparecida Mateus Alves leu a ata da última reunião para aprovação e assinatura. Na sequência foi distribuída a pauta para todos os presentes. **A REUNIÃO FOI DEDICADA À LEITURA, ANÁLISE E REVISÃO DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO AO ACERVO CULTURAL MUNICIPAL (IPAC) E DOS INVESTIMENTOS FEITOS VIA FUNDO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL (FUMPAC) E APROVAÇÃO DO TOMBAMENTO DA IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO**, pertinentes à participação de nosso município no Programa do ICMS Cultural. Dando início a pauta, o senhor Cristiano Eustáquio Valeriano fez a leitura do IPAC, enviado anteriormente aos conselheiros via e-mail e após, os conselheiros presentes fizeram suas considerações e as correções que julgaram necessárias. Em seguida, foi feita a impressão das páginas corrigidas e a leitura dos trechos em que houve correções e não havendo questionamentos, **OS CONSELHEIROS PRESENTES REGISTRARAM A APROVAÇÃO, A DIVULGAÇÃO E O CRONOGRAMA DO INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL (IPAC) DE PRATINHA, CONTENDO AS SEGUINTE FICHAS: BEM IMÓVEL – ESTAÇÃO FERROVIÁRIA; CONJUNTO PAISAGÍSTICO URBANO - AVENIDA FRANCISCO MACHADO BORGES; BEM MÓVEL – CRUZ DO ALTAR MOR; BEM IMATERIAL/CELEBRAÇÕES FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA**, a ser encaminhado ao IEPHA-MG com os demais documentos pertinentes ao ICMS Cultural. Logo após passou-se para a análise detalhada das prestações de contas e extratos bancários do FUMPAC **TODOS OS CONSELHEIROS APROVARAM OS INVESTIMENTOS FEITOS VIA FUMPAC DO ANO DE 2021 (DOIS MIL E VINTE E UM)**. Em seguida a senhora presidente Suely Maria de Deus fez referência sobre o tombamento do bem imóvel denominado Igreja de Santo Antônio, situado à Praça da Matriz, Centro. Após debate a respeito das prerrogativas históricas e sociais do bem cultural em questão, pediu-se a aprovação do Conselho e todos os conselheiros presentes deliberaram pelo tombamento provisório do bem pela sua importância cultural e histórica para a comunidade.



**CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO
CULTURAL - PRATINHA MG**
CRIADO PELA LEI MUNICIPAL DE N° 665/2001 E DECRETO MUNICIPAL N° 34/2001
Rua: Pedro Paulo dos Santos, n° 45 Centro - Pratinha MG - CEP: 38.960-000
Fone: (34)3637-1442
E-mail: prataeducacao@hotmail.com



**Ata da 99ª (nonagésima nona) Reunião do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio
Cultural do Município de Pratinha/MG**

Finalizando a reunião, a Presidente agradeceu a presença de todos, e nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que após lida e aprovada vai ser assinada pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Pratinha, dezessete de novembro de dois mil e vinte e um.

Suely Maria de Deus (Titular) Suely Maria de Deus.
Magna Aparecida Mateus Alves (Titular) Magna Aparecida Mateus Alves.
Márcio França da Silva (Titular) Márcio França da Silva.
Luciene Maria de Moraes Machado (Titular) Luciene Maria de Moraes Machado.
Dione Fernando Ferreira (Titular) Dione Fernando Ferreira.
Ângelo Inácio da Silva (Suplente) Ângelo Inácio da Silva.
Cristiano Eustáquio Valeriano (Suplente/Equipe técnica) Cristiano E. Valeriano.
Elizania dos Reis Silvério (Dep. de Educação/Equipe Técnica) Elizania dos Reis Silvério.
Ana Patrícia Machado (Dep. de Educação/Equipe Técnica) Ana Patrícia Machado.

Pratinha, 17 de novembro de 2021.



9 DIVULGAÇÃO DO INVENTÁRIO

DECLARAÇÃO DO CHEFE DO SETOR DE PATRIMÔNIO CULTURAL SOBRE A DIVULGAÇÃO DOS BENS INVENTARIADOS

Em conformidade com as exigências da alínea b do ITEM 3.2.8 DO QUADRO II-PROTEÇÃO da Deliberação Normativa do CONEP/MG, **DECLARO**, para surtir os devidos efeitos legais, que a divulgação dos bens culturais inventariados do nosso município está sendo feita através de listagem disponibilizada no quadro de informes da Prefeitura Municipal e no site da prefeitura, acessível em <http://www.pratinha.mg.gov.br/portal/wp-content/uploads/2017/11/Bens-Culturais.pdf>

1 / 1

Listagem de Bens Culturais Inventariáveis
Relação das áreas de bens culturais inventariadas/ano de inventário

Patrimônio protegido por tombamento ou registro

Nome do bem	Tipo/Categoria	Nível de Proteção	Processo aprovado pelo IEPHA
Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira	Registro/Saberes	Federal	—
Matriz de Santo Antônio	Tombamento/Bem Imóvel	Municipal	Apresentado em 2002. Não Aprovado

Ano do Início da Execução do IPAC: 2017

Nome do bem	Categoria	Ano de Inventário
Matriz de Santo Antônio	Bem imóvel	2017
Praça do Rosário	Conjunto Urbano	2017
Biblioteca Marlene Martins Reis	Bem imóvel	2017

Pratinha, 11 de novembro de 2021.

Suely Maria de Deus
Secretária Municipal de Educação e Cultura



10 FICHA TÉCNICA DO INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATINHA

Suely Maria de Deus _____

Diretora do Departamento Municipal de Educação e Cultura

Formação: Pedagoga

Elaboração e Revisão

Cristiano Eustáquio Valeriano _____

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Letras

Pesquisa histórica.

Ana Patrícia Machado _____

Membro da Equipe Técnica do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagogia

Levantamento de dados.

Elizania dos Reis Silvério _____

Membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Pratinha

Formação: Pedagoga

Levantamento de dados

Digitação e Formatação

Novembro de 2021.